

OS CONFLITOS ENVOLVENDO A PESCA ARTESANAL NA BAÍA DE ILHA GRANDE - RIO DE JANEIRO *

Fátima Karine Pinto JOVENTINO ¹ e Rosa Maria Formiga JOHNSSON ²

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente (PPGMA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Extensionista da Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro (FIPERJ)

Endereço/Address: Praça Fonseca Ramos, s/nº - sobreloja - Terminal Rodoviário Roberto Silveira - Centro - Niterói - RJ
e-mail: karine.fiperj@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

* Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Palavras-chave: Conflitos; pesca artesanal; Baía de Ilha Grande.

INTRODUÇÃO

A Baía de Ilha Grande (BIG) possui uma área de 1.728 km² e cerca de 356 km de perímetro de linha d'água. Localizada no Estado do Rio de Janeiro, próximo à divisa com o Estado de São Paulo, a região abrange a totalidade dos municípios de Angra dos Reis e Paraty e uma pequena parte do município de Mangaratiba. Detentora de uma relevância paisagística singular, este ecossistema agrega ainda uma rica fauna e flora, sendo considerado um *hotspot*, por se tratar de uma das regiões mais ricas em biodiversidade da Mata Atlântica (SEA/FEEMA, IEF, 2008; MMA, 2002; CREED *et al.*, 2007).

Além da reconhecida importância em termos de potencialidades naturais, a Baía de Ilha Grande constitui também um importante polo de desenvolvimento socioeconômico para o Estado do Rio de Janeiro, já que lá se expandem diversos tipos de empreendimentos, como o estaleiro BrasFELS, o porto de Angra dos Reis, as usinas nucleares da Eletrobras e o terminal de petróleo TEBIG-Petrobrás, dentre outros. Outras atividades de grande importância são o turismo (barcos de passeio, lazer e mergulho livre), a pesca (amadora, artesanal e industrial) e a maricultura (cultivo de organismos marinhos).

A diversidade dos usos, principalmente no ambiente marinho, tem levado ao progressivo aumento dos conflitos relacionados às diferentes formas de apropriação dos recursos naturais. Este conjunto de atividades tem impactado vários grupos de populações tradicionais (caiçaras, pescadores, indígenas, quilombolas) distribuídos no território, cuja identidade cultural tem passado por processos de transformação, em certa medida relacionados à coexistência das várias atividades, as quais geram conflitos de toda natureza,

envolvendo diferentes atores (MPA/FIPERJ/UFRJ, 2012). É neste cenário que comunidades pesqueiras e patrimônios histórico-culturais vão interagindo, em grande parte de forma desordenada e conflituosa, frente aos interesses fundiários, turísticos, imobiliários e de uso, causando degradação dos recursos naturais (MPA/FIPERJ/UFRJ, 2010). Uma das atividades que tem sido historicamente envolvida nesse processo crescente de conflitos é a pesca artesanal, foco principal desta pesquisa. Estudos publicados recentemente (BEGOSSI *et al.*, 2010) indicam que a pesca artesanal tem cedido espaço ou co-existido com outras atividades, como o turismo. Estes estudos sugerem ainda haver um abandono gradual da pesca artesanal por parte de seus trabalhadores.

Vale ressaltar, por outro lado, que apesar dos problemas e ameaças à sua sustentabilidade, a pesca artesanal sobrevive, sendo possível encontrar ainda dezenas de comunidades de pescadores artesanais (BEGOSSI *et al.*, 2010). Este trabalho analisa os conflitos envolvendo os pescadores artesanais no contexto complexo de usos e usuários da Baía de Ilha Grande, no Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia consistiu inicialmente numa revisão bibliográfica com base em teses, livros e artigos científicos que abordam questões relacionadas à gestão dos recursos naturais, tendo como objeto de estudo a atividade pesqueira e sua sustentabilidade. Para isso, também foram realizadas consultas a documentos - jornais, documentos técnicos e relatórios - gerados por órgãos de fomento e fiscalização da atividade. O trabalho de campo se baseou nos princípios da etnografia dos conflitos socioambientais (LITTLE, 2006) e teve como instrumento de análise a observação participante. Esta, por sua vez, foi adotada em reuniões acompanhadas no âmbito do processo denominado “Gestão Compartilhada dos Recursos Pesqueiros e Aquícolas da Baía de Ilha Grande - GPESCA-BIG”, no qual uma das autoras atuou durante o período 2011-2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, parece evidente a percepção de que a Baía de Ilha Grande se apresenta como um cenário não apenas de rica biodiversidade, mas também de imensos conflitos. A diversidade de atividades desenvolvidas na região, assim como a presença de inúmeras unidades de conservação, contribui ainda mais para o conflito entre múltiplos usos e usuários no acesso aos recursos naturais deste ecossistema. Além dos conflitos relacionados

às políticas de preservação ambiental (existência de muitas áreas protegidas, fiscalização ambiental intensiva), também foram detectados problemas e/ou conflitos com a pesca industrial (barcos de “fora”); poluição/degradação ambiental provocada por empreendimentos (usinas, marinas, embarcações de petróleo e de pesca) e também pela ausência de saneamento básico; fragilidade das medidas de regulamentação e ordenamento pesqueiro.

Os resultados indicam que os problemas identificados pelos pescadores interferem no desenvolvimento e sustentabilidade da pesca nesta região e refletem, em grande medida, a percepção que os pescadores têm sobre os principais problemas ligados à pesca em suas localidades. Foi possível perceber também que estes conflitos estão todos relacionados, interagindo de forma conflituosa sobre o território marinho da BIG. Esta percepção vem conduzindo à demanda cada vez mais crescente dentro da classe dos pescadores, em especial dos artesanais, por um ordenamento do espaço marinho que possa conciliar os diversos tipos de usos, assim como a permanência e sustentabilidade da pesca na região.

REFERÊNCIAS

- BEGOSSI, A.; LOPES, P.F.; OLIVEIRA, L.E.C.; NAKANO, H. 2010 *Ecologia de Pescadores Artesanais da Baía de Ilha Grande*. São Carlos: RiMa, 292p.
- CREED, J.C; PIRES, D.O; FIGUEIREDO, M.A. de (Orgs). 2007 *Biodiversidade marinha da Baía de Ilha Grande*. Brasília-DF: MMA/SBF, 416p.
- LITTLE, P.E. 2006 Ecologia política como etnografia: uma guia teórica e metodológica. *Horizontes Antropológicos*, 25: 85-103.
- MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2002 *Biodiversidade brasileira - avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros*. Brasília: MMA/SBF.
- MPA, FIPERJ, UFRJ. 2010 *Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Gestão da Aqüicultura e Pesca na Baía de Ilha Grande (Acordo de Pesca-BIG)*. (Projeto Básico). Rio de Janeiro.
- MPA, FIPERJ, UFRJ. 2012 *Diretrizes para um programa de políticas públicas para a gestão compartilhada dos recursos pesqueiros e aquícolas na Baía da Ilha Grande*. Rio de Janeiro.
- SEA/FEEMA, IEF 2008 *Plano de Gestão Integrada do Ecossistema Marinho da Baía de Ilha Grande: estudo de base*. Vol.2. Rio de Janeiro.